

## MARCAS URBANAS E COVID-19: A REINVENÇÃO DA ARTE URBANA E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL

### Autores

Eduarda Silva Castro<sup>1</sup>

Camila Ferreira de Oliveira Rocha<sup>2</sup>

Éber José dos Santos<sup>3</sup>

### Resumo

A arte urbana é uma manifestação artística que busca expressar a identidade e valores das periferias das cidades, por meio do grafite, dança, canto, declamações, teatro, circo e performance artística. Mal afamada na alta sociedade, exige dos artistas que a protagonizam intervenções que almejam transformar a visão equivocada de uma elite social, que, como justificativa para criminalizar a arte, se pauta na ordem, simetria, beleza e higiene. Como resistência à segregação urbana, ela se expande nos espaços, com uma linguagem própria e em um processo de ressignificação do território. Em meio à pandemia do Covid-19, a arte urbana emerge para dar um novo sentido nessa fase caótica, seja no meio virtual, seja para colorir o cinza das cidades. Assim, o objetivo deste trabalho é entender como os artistas e a arte urbana estão se reinventando neste período e sua relação com o desenvolvimento sociocultural. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo qualitativas, por meio de entrevistas com os artistas. Assim, foi possível compreender como os artistas e suas marcas urbanas atuam no mercado e dialogam com o público, frente ao período de pandemia. Foi constatada a necessidade de criação e implementação de políticas públicas mais direcionadas ao setor. Conclui-se, assim, que o presente trabalho é um instrumento de reflexão e conscientização sobre a arte urbana e sua relação com os acontecimentos cotidianos da sociedade.

**Palavras-chave:** Arte Urbana. Cultura. Sociedade. Covid-19. Desenvolvimento Sociocultural.

### **URBAN BRANDS AND COVID-19: THE REINVENTION OF URBAN ART AND ITS RELATIONSHIP WITH SOCIOCULTURAL DEVELOPMENT**

### **Abstract**

*Urban art is an artistic expression that seeks to express the identity and values of the peripheries of cities, through graffiti, dance, singing, declamations, theater, circus and artistic performance. Barely famous in high society, it requires the artists who lead it interventions that aim to transform the mistaken vision of a social elite, which, as justification to criminalize art, is based on order, symmetry, beauty and hygiene. As resistance to urban segregation, it expands in spaces, with its own language and in a process of re-signifying the territory. Amid the pandemic of Covid-19, urban art emerges to give a new meaning in this chaotic phase, whether in the virtual environment, or to color the gray of cities. Thus, the objective of this work is to understand how artists and urban art are reinventing themselves in this*

---

<sup>1</sup> Graduada no Curso Superior de Tecnologia em Eventos pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – Fatec Prof. Waldomiro May – Email: contato@fateccruzeiro.edu.br

<sup>2</sup> Mestranda na Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI na Área de Concentração em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade e docente na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC Prof. Waldomiro May – Email: camila.rocha3@fatec.sp.gov.br

<sup>3</sup> Doutorando em Língua Portuguesa na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP e docente na Fatec Prof. Waldomiro May – Email: eber.santos@fatec.sp.gov.br

*period and their relationship with sociocultural development. For it, bibliographic research and qualitative field research were carried out, through interviews with the artists. Thus, it was possible to understand how artists and their urban brands operate in the market and dialogue with the public in the face of the pandemic period. The need to create and implement public policies more targeted to the sector was noted. This work is an instrument of reflection and awareness about urban art and its relationship with the daily events of society.*

**Keywords:** *Urban Art. Culture.Society.Covid-19. Sociocultural Development.*

## INTRODUÇÃO

As manifestações artísticas desenvolvidas no espaço público podem ser consideradas arte, pois expressam algum tipo de estética humana, além de serem produzidas por pessoas que têm percepção, emoção e ideias que promovem reflexão e ação sobre diversas situações do cotidiano que atingem a sociedade, sejam elas políticas, econômicas, sociais e ambientais.

Essa arte, também chamada de arte urbana ou *streetart*, é desenvolvida em diversos formatos no mundo contemporâneo, seja por meio de intervenções, performances, artes plásticas, entre outros, que dialogam com o público e interferem nos espaços de maneira contínua ou efêmera.

Apesar da polêmica em torno desse tipo de expressão, pois ainda é considerada uma ação que vandaliza os espaços públicos e deslustra a imagem da cidade e da comunidade que ali vive, os artistas vêm tentando transformar e mudar a visão equivocada da sociedade, a partir da exibição de uma arte criada com técnicas aperfeiçoadas e harmônicas, que embelezam e respeitam o espaço público e se entrelaçam com a vida dos usuários.

Independentemente de sua configuração e aplicação, arte urbana não é uma obra marginal. O núcleo que a protagoniza considera essa expressão urbana uma manifestação livre, configurada como a expressão máxima da sociedade e do ser cidadão, com uma linguagem própria que ressignifica o território.

Mesmo com as medidas de isolamento social e distanciamento, adotadas no combate à pandemia do novo coronavírus (Covid-19), muitos artistas tentam se reerguer nesse contexto social e econômico para sobreviver e continuar transmitindo suas mensagens por meio da arte, ou seja, sua interação com o público continua nas ruas e, agora, no ambiente virtual.

Diante do exposto, este estudo apresenta as seguintes questões de pesquisa norteadoras: como a arte urbana se reinventa nesse período e de que forma se dá sua relação com o

desenvolvimento sociocultural? Qual sua relevância para a sociedade e os próprios artistas no novo contexto histórico?

Para compreender os desafios do setor, foram realizadas entrevistas com artistas urbanos do município cruzeirense que exercem essa arte, de forma a investigar como eles se reinventam neste período e qual o legado dessa arte que emerge, traz um novo significado para sociedade e se afirma nesta nova fase. Além das entrevistas, foram realizadas pesquisas bibliográficas a partir dos autores Gil (2008) e Minayo (2001), que explicam a pesquisa qualitativa. No tópico Arte Urbana e Sociedade darão embasamento teórico Pallamin (2000), Portelina (2013) e Riedel (2014).

Em seguida, Leite (2015) e Miguez (2014) auxiliam no conteúdo exposto sobre Desenvolvimento Cultural e Inclusão. Todos esses teóricos são fundamentais para dar suporte às discussões dos resultados obtidos.

No último tópico da fundamentação encontram-se os autores Ferrari e Cunha, (2020), Castro (2020), Marthe (2020) e Rodrigues (2020), além dos websites e portais que ajudam a compreender o conteúdo exposto sobre o impacto do COVID-19 na Arte Urbana e na sociedade.

A proposta da autora é que este trabalho conscientize as pessoas de que a arte urbana merece o mesmo valor dado às demais artes, visto que possuem um espaço de destaque na sociedade.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Arte Urbana e Sociedade**

A arte urbana é uma prática social que permite a apreensão de relações e modos diferentes de apropriação do espaço urbano. Obras artísticas que trazem expressões culturais, políticas e sociais são uma simbologia de arte com anseios de ser incluída na sociedade. Ela é trabalhada a partir das vivências do artista, de onde se extrai o imaginário, que se transforma em arte, traduzindo para a sociedade a compreensão do artífice em relação à arte materializada no âmbito social.

Para Pallamin (2000, p.24):

O relevo dos significados das obras de arte urbana e sua concretização no domínio público dão-se em meio a espaços permeados de interdições, contradições e conflitos. Sua efetivação porta relações de força sendo exercidas entre grupos sociais, entre grupos e espaços, entre interpretações do cotidiano, da memória e história dos lugares urbanos. Potencialmente, sobretudo, quanto às obras de caráter temporário pode

configurar-se em um terreno privilegiado para efeitos de choque de sentidos (negação, subversão ou questionamento de valores).

Partindo desta premissa, a arte urbana se ajusta à sociedade, transformando, assim, o espaço público em palco das artes. A sua concretização no domínio público se dá em meio a espaços que estejam permeados de interdições, contradições e conflitos. Nesse contexto, a arte urbana na sociedade faz com que as obras exibidas em um espaço público passem por um processo de transformação, levando o território urbano, que era cinza e sem vida, a um espaço privilegiado aos artistas, com vida e simetria, além de ser um ambiente adequado para a liberdade de expressão dos artistas urbanos.

Segundo Portelinha (2013), a arte urbana se expressa em núcleos: grafite, dança (*Hip Hop, break, freestyle*, entre outros), canto (*Rap*), declamações, teatro, circo e performance artística (estátua viva). Cada uma dessas artes tem a missão de se fazer perceber na sociedade, dar vazão e fazer ser ouvida a voz e destacadas as manifestações de artistas que não são vistos nem ouvidos.

Da leitura de sua obra, extrai-se que a dança é uma forma de mostrar que um corpo carrega uma história e que ela merece ser vista; que o canto, por outras palavras, pode ser expressado e compreendido de diferentes formas; que a declamação é apresentada em forma de poesia ou poema, para exigir direitos negados pela desigualdade social; e que, por fim, o grafite, na maioria das vezes, mostra, pelos desenhos, uma realidade abafada pelos que regem a sociedade (PORTELINHA, 2013).

Assim como Pallamin (2000, p.10), que conceitua a Arte Urbana como uma prática social, o autor também afirma que:

[..]a arte que se faz no espaço público, o gesto, a intervenção, o evento, a instalação, o espetáculo, a apresentação, a arquitetura - que é, enquanto arte, pública por excelência -, tudo isso exerce sobre o social preexistente à um impacto, em que talvez a hegemonia seja confirmada ou desafiada, mas, mais importante que isso, em que algo do novo desse social passa a ter existência. Portanto, no que se diz impactar é o social que impacta[...].

Arte de Rua conceituada por Pallamin (2000) mostra que o melhor lugar para que a arte possa causar impacto é nas ruas, na ressignificação dos espaços públicos, de forma a levar a expressão ao máximo de pessoas. Nesse contexto, o que se entende da expressão passada por Portelinha sobre a arte é que as histórias percorrem o corpo dos artistas e que esse o corpo se mostra ao público das ruas.

Antes de voltar a dissertar sobre o grafite, um dos elementos expressivos da Arte Urbana, é preciso efetuar um esclarecimento entre ele e a pichação.

O ato de desenhar, com o passar do tempo, foi considerado crime, pois era visto como difamador dos lugares públicos. Essa atitude passou a ser vista como pichação, um crime previsto na Constituição Brasileira, conforme afirma Quintino:

A legislação brasileira que trata da aplicação de sanções penais e administrativas em decorrência de atividades lesivas ao meio ambiente (artigo 65 da Lei nº 9.605/1998)<sup>4</sup>, pune aquele que ‘pichar, ou, por outro meio, conspurcar edificação ou monumento urbano. (QUINTINO, 2014, online)

Na lei supracitada havia a consideração do grafite como crime, porém foi sancionada a Lei nº 12.408, de maio de 2011, que alterou o art. 65 da lei anterior, para descriminalizar o ato de grafitar.

§ 2º Não constitui crime a prática de grafite realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística, desde que consentida pelo proprietário e, quando couber, pelo locatário ou arrendatário do bem privado e, no caso de bem público, com a autorização do órgão competente e a observância das posturas municipais e das normas editadas pelos órgãos governamentais responsáveis pela preservação e conservação do patrimônio histórico e artístico nacional. (BRASIL, 2011, online)

Pelos postulados, entende-se que o grafite é um objeto de valorização patrimonial do espaço público ou privado, que imprime beleza aos imóveis que estão compondo a cidade, enquanto a pichação destrói e polui a estética de uma localidade, visto que depreda o lugar em que é exposta.

Ainda sobre o grafite, Portelinha (2013) afirma que este é associado às pinturas rupestres das cavernas dos primórdios da raça humana. Esclarece que, por meio desta manifestação dos homens primitivos, eram desenhadas as situações daquela época, que mais tarde serviriam de informações para historiadores entenderem o acontecido daquele tempo. Conclui, por fim, que o atual grafite, como manifestação artística, não foge desta premissa e o *questencil*<sup>5</sup>,

<sup>4</sup> Disponível em: <https://eudesquintino.jusbrasil.com.br/artigos/133226868/pichacao-e-crime-grafitagem-e-arte#:~:text=De%20forma%20expressa%2C%20determina%20o,e%2C%20no%20caso%20de%20bem>

<sup>5</sup>A *stencilart*, ou arte em estêncil, é feita por meio de um molde, delineado por uma imagem ou desenho feito em papel, papelão, metal ou outros materiais. A técnica pode ser usada em inúmeras superfícies de muros e paredes ao tecido. – Disponível em: <http://mol-tagge.blogspot.com/2009/12/arte-urbana-stencil-grafite-street-art.html>

osstickers<sup>6</sup>, o lambe-lambe<sup>7</sup> e a vídeo *mapping*<sup>8</sup> dos artistas também vieram para trazer informações de um determinado acontecimento.

Portelinha (2013) elucidada, também, que o termo grafite deriva da palavra grega *graphien*, que significa escrever. Mais tarde, no latim, evoluiu para *grafito*, que, no plural da língua italiana, se diz *graffiti* e significa arranhar, escrever ou desenhar.

Finalmente, ainda da consulta à obra de Portelinha (2013), acrescenta-se que o teatro é o lúdico que representa vivências sociais; que o circo é uma tentativa de ânimo a um público que necessita de um sorriso; e que a performance artística é um trabalho minucioso, a fim de entreter, propor uma reflexão daquela arte, ao mesmo tempo que é provocativa a quem passa pelas apresentações de rua.

Nesse contexto, é interessante perceber que a arte também muda cenários, como a violência urbana. Portelinha (2013, p.49) mostra que:

O Movimento *Hip-Hop*, iniciado através do grafite, *beat-box*, dança e *rap* [...] foram importantes na afirmação, entretenimento, e proteção dos seus bairros nas grandes metrópoles [...] Gangues foram encontrando naquelas novas formas de arte uma maneira de canalizar a violência em que viviam submersas, e passaram a frequentar as festas e dançar, competir com passos de dança e não mais com armas.

O *Hip Hop* e o *grafite* são um dos pilares para a criação da arte urbana contemporânea. O movimento *hip hop* e o grafite iniciaram-se entre os anos de 1960-70 com objetivo de divertir a quem era do *Brooklyn* e *Bronx*, em Nova Iorque; e, na Europa, dos bairros periféricos de Paris. Também era usado como maneira de proteção das gangues. Na expansão da arte urbana para os outros países, as técnicas e formas da arte foram sendo mescladas com cada cultura, porém sempre com o mesmo objetivo, uma forma de crítica social, que usava do “crime” como arte de inclusão. (PORTELINHA, 2013)

---

<sup>6</sup> *stickerart*, conhecida como adesivos decorativos, a stickerart é hoje integrada à decoração residencial e comercial. – Disponível em: <http://mol-tagge.blogspot.com/2009/12/arte-urbana-stencil-grafite-street-art.html>

<sup>7</sup> O lambe-lambe é uma vertente da arte de rua que utiliza pôsteres artísticos colados nesses lugares super urbanos, sempre tentando passar mensagens poéticas ou positivas. Disponível em: <http://www.dieguez.com.br/2013/10/lambe-lambe-a-nova-linguagem-da-arte-urbana/>

<sup>8</sup> O vídeo *mapping* é uma técnica visual que consiste em projetar imagens sobre superfícies, na maioria dos casos edifícios, para criar efeitos e animações tão impactantes que parece que ganham vida. Disponível em: <https://www.iberdrola.com/cultural/videomapping-arte>

Visto que Portelinha teoriza sobre como a arte urbana é uma manifestação artística igualmente as que são vistas com maior apreço, é possível perceber o desejo de que essa arte tenha a aceitação e a inclusão na sociedade<sup>9</sup> elitizada.

Segundo Riedel (2014, online<sup>10</sup>), Marx menciona, em sua teoria, que a sociedade

compõe-se de um sistema complexo de relações sociais. Estas são organizadas de acordo com a produção econômica (agricultura, indústria, comércio) e realizam-se através de instituições (família, igreja, escolas, meios de comunicação etc.). A sociedade é pensada como um espaço onde as relações sociais acontecem, e onde repousam as condições materiais de existência desta mesma sociedade. O conjunto de ideias morais, religiosas, jurídicas, artísticas, políticas etc., refletem o modo como a sociedade produz os meios necessários para sua sobrevivência.

Baseado na citação, pode-se dizer que a arte urbana consegue trazer o conceito de uma sociedade que contém culturas e identidades dos artistas que expressam sua arte no espaço público. A partir dessa perspectiva, ela traduz o corpo social, voltado para as artes expressas no espaço público.

Em suma, a arte urbana está diretamente ligada a uma sociedade e fundamenta seus valores, identidade e comportamento. As relações são determinadas pelos aspectos históricos, culturais e geopolíticos.

## 2.2 Desenvolvimento Cultural e Inclusão

A ação de desenvolver cultura em um país se trata de um investimento do Estado com a elaboração e aplicação de políticas públicas. Portanto, o desenvolvimento cultural exige alocação de recursos financeiros da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, incluindo as mais diversas manifestações culturais de todos os núcleos de pessoas das diferentes etnias que compõem a sociedade brasileira. (CORRÊA, 2008)

Segundo afirma o autor Pedro Pereira Leite, em sua obra *Cultura e Desenvolvimento*<sup>11</sup>, a cultura tem assumido um papel secundário no desenvolvimento do país:

[..] de uma forma geral, quando nos centramos na análise do conceito de desenvolvimento, a cultura não emerge como um contributo determinante na sua composição. Na maioria dos casos a referência é feita de forma generalista e muito

<sup>9</sup>A palavra sociedade vem do latim “*societas*”, que significa associação amistosa com outros indivíduos de um mesmo conjunto de seres. Dessa forma, o termo está relacionado com a relação existente entre indivíduos que compartilham de uma mesma ideia, cultura, atividade etc. Ou seja, ações que fazem as pessoas conviverem de forma harmônica. (BORGES, 2020)

<sup>10</sup>Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/27925/a-sociedade-como-producao-em-karl-marx>

<sup>11</sup> Artigo Cultura e desenvolvimento - Disponível em:

<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/7317/culturaedesenvolvimento.pdf?sequence=1>  
Acesso em: 05 abr.2020

pouco precisa, e em regra os programas propostos não incluem medidas ou ações sobre a cultura. Bastará por exemplo comparar o que é proposto, por exemplo, em termos de Educação com o conteúdo Cultura para concluir que as Agendas para o Desenvolvimento não dão relevância à questão da cultura. (LEITE, 2015, p.12)

Pela compreensão obtida ao se ler a afirmação de Leite (2015), tal questão determina que a relevância vem da ausência de objetivos e, conseqüentemente, de ações centralizadas, que não facilitam uma Agenda para o Desenvolvimento Cultural Brasileiro<sup>12</sup>, deixando à deriva a compreensão sobre diversidade cultural e o respeito aos direitos humanos, sobretudo a inclusão.

O Brasil é um país que possui uma grande extensão territorial, bem como ampla diversidade cultural, devido à miscigenação dos povos. Com isso, cada região enfrenta desafios para a identificação e o desenvolvimento sociocultural.

Conforme a afirmação de Miguez (2014) sobre o desenvolvimento cultural, em seu artigo sobre Cultura, Diversidade Cultural e Desenvolvimento<sup>13</sup>, é possível observar que, em meados do século XVIII, ainda lentamente pelos olhares culturais de uma sociedade tradicional, as manifestações artístico-culturais começaram a ganhar relevância cultural, até alcançarem o protagonismo na contemporaneidade:

O protagonismo da cultura na contemporaneidade alcançou também, por óbvio, a questão do desenvolvimento. Aqui, se por um lado a relevância contemporânea da conjunção cultura e desenvolvimento pode ser creditada ao processo de transbordamento da cultura de seu campo específico, por outro, o tecimento dessa conjunção resulta também das transformações experimentadas pela própria noção de desenvolvimento a partir da metade dos anos 1970. (MIGUEZ, 2014, p.372)

De acordo com os autores citados, como Corrêa (2008), Leite (2015) e Miguez (2014), o desenvolvimento cultural se dá devido à presença de grupos sociais que não se veem representados na sociedade. Esta exclusão faz com que parte dos governantes do país, dos estados e municípios comece a elaborar planos de cultura, trazendo a inclusão social de diversidades culturais.

Segundo Michaelis<sup>14</sup>, dicionário de Língua Portuguesa, inclusão é o

ato de trazer aquele que é excluído socialmente, por qualquer motivo, para uma sociedade que participa de todos os aspectos e dimensões da vida, isto é, dos âmbitos econômico, cultural, político, religioso etc. A inclusão social não se restringe apenas a pessoas portadoras de necessidades especiais, e sim a todos que se sentem excluídos

<sup>12</sup> Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244353\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244353_por) Acesso em: 18 jun.2020

<sup>13</sup> Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/3073>

<sup>14</sup>Disponíveis em:<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/inclus%C3%A3o/>; <https://www.dicio.com.br/inclusao/>



do grupo social, como pobres, negros, idosos, imigrantes, homossexuais etc. (MICHAELIS, 2020, online)

Neste sentido, é necessário analisar como se dá a inclusão da arte urbana em espaços tradicionalmente elitizados e que possuem exposições de obras artísticas específicas e tradicionais.

Assim, são discutidas neste artigo científico as questões da inclusão e do desenvolvimento cultural, visando ao crescimento e à valorização das artes urbanas.

### 2.3 O impacto da pandemia na Arte Urbana e Sociedade

A atenção do mundo está voltada para pandemia que afeta a sociedade e o convívio do ser humano. Para que a sociedade se acalme e alivie dentro da necessidade de precaução à propagação do vírus, a cultura acaba sendo um recurso para tirar o fardo do isolamento social, como os livros, os filmes, as séries e a movimentação nas redes sociais como as *lives*. Partindo dessa premissa, em discussões geradas para com a sociedade, sobre a pandemia do COVID-19<sup>15</sup> é suscitada a dúvida sobre a necessidade do isolamento social. A interrupção da rotina social e econômica dos países aconteceu de forma abrupta, o que tem causado impactos econômicos maiores do que estar em isolamento para os benefícios em “termos de saúde pública.” (FERRARI e CUNHA, 2020).

Segundo as pesquisas de Ferrari e Cunha (2020, p. 2):

[...]O número de mortes associadas à pandemia é de 21 mil pessoas (5% do total), ao passo que os pacientes já recuperados são 114 mil (25%) e as pessoas que ainda estão infectadas são 324 mil (70%)[...] Outra forma de olhar os números é a partir do universo dos 135 mil casos já considerados encerrados, pois os pacientes ou se recuperaram (85%) ou morreram (15%).

No artigo “A pandemia de Covid-19 e o isolamento social: saúde versus economia”, de Ferrari e Cunha (2020<sup>16</sup>), contém alguns dados sobre as pessoas que são contra a paralisação das atividades. De acordo com o dados do artigo, as mortes causadas pelo corona vírus como

<sup>15</sup>A **COVID-19** é uma doença causada pela corona vírus **SARS-CoV-2**, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório). Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 09 jun.2020.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-a-pandemia-de-covid-19-e-o-isolamento-social-saude-versus-economia/> Acesso em: 09 jun.2020

proporção do total da população são menores do que as geradas por outras fontes, como assassinatos e acidentes de trânsito. E, por lógica, se a economia não costuma parar em função desses problemas, não deveria ser interrompida pelos efeitos de um vírus ainda menos letal. (FERRARI e CUNHA, 2020)

Por outro lado, há um grupo de pessoas que afirma que o vírus é muito perigoso para se voltar às atividades normais. Castro (2020) mostra seis motivos para que o isolamento e a paralização das atividades continuem:

Única medida efetiva para evitar a contaminação em massa do novo corona vírus é o isolamento social. A medida tem sido defendida pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e pelo Ministério da Saúde, mas, ao passo em que aceleram os casos da covid-19, aumenta também o número de brasileiros que têm desrespeitado a orientação. [...]Aqui estão seis argumentos que justificam a necessidade dessa medida. Uma simples tosse leva carga viral elevada; No Brasil, um quarto dos mortos por corona vírus está fora dos grupos de risco; Não lotar os hospitais; Capacidade de mudar a previsão de lotação das UTIs na primeira quinzena de maio; Covid-19 deixa pacientes por maior tempo internado e não há remédio milagroso [...] (CASTRO, 2020, online)

Partindo dessa premissa, toda área social é afetada, acima de tudo as que não têm privilégio na sociedade. Entrando na pauta cultural, entende-se que algumas artes não têm o suporte que as expressões artísticas mais valorizadas recebem no Brasil. Sabe-se que neste país a cultura é uma área que não se tem muito recurso, que não é trabalhada da devida forma.

Neste contexto compreende-se que a arte brasileira é seleta, nisso a cultura nacional valoriza obras culturais renomadas. Para uma melhor compreensão sobre os valores culturais do Brasil, a Gazeta, um web site, mostra que:

Desde sempre, a elite brasileira movida pelo europeísmo de ser tem em seu ideário viagens com destino aos países do chamado Primeiro Mundo, Itália França, Inglaterra, França, Espanha etc., dizendo-se em busca de novas culturas e conhecimentos. No entanto, insiste em não enxergar a grandiosidade e a diversidade cultural existente dentro do próprio Estado. (GAZETA DIGITAL, 2003)

Se analisado o atual contexto social, a arte urbana foi extremamente impactada, pois o trabalho exercido pelos artistas será, em sua grande maioria, feito nas ruas, em espaços públicos, mas com a paralização das atividades, esse setor também foi afetado. Em especial, as artes urbanas como grafite, *hip hop*, *rap*, circo, atrações expostas em ruas, que tiveram que, obrigatoriamente, se reinventar para sobreviver.

Em sua questão econômica, essas artes tiveram o apoio do Governo Federal, assim, foram liberados R\$ 3 bilhões para o auxílio a artistas e estabelecimentos culturais durante a pandemia da Covid-19, conforme aponta o Portal Agência Senado:

O projeto recebeu o apelido de “Lei Aldir Blanc”, em homenagem ao compositor carioca, que faleceu no início de maio, vítima da covid-19. A aprovação do texto aconteceu, ainda, na véspera do aniversário de seis anos da aprovação da Política Nacional de Cultura Viva (Lei 13.018, de 2014), lei que estimula a organização local de projetos culturais. (PORTAL AGÊNCIA SENADO, 2020)

A partir disso, financeiramente, alguns setores da cultura recebem ajuda do governo como mostra os requisitos do Quadro 1:

**Quadro1:** Critérios para solicitar o auxílio cultural.

<b>Quem pode solicitar o subsídio mensal para o setor de cultura?</b> (O valor do subsídio varia de 3 mil a 10 mil)
Pontos e pontões de cultura
Teatros independentes
Escolas de música, de capoeira e de artes e estúdios, companhias e escolas de dança
Círcos
Cineclubes
Centros culturais, casas de culturas e centros de tradições regionais
Museus comunitários, centros de memória e patrimônio
Bibliotecas comunitárias
Espaços culturais em comunidades indígenas
Centros artísticos e culturais afrodescendente
Comunidades quilombolas
Espaços de povos e comunidades tradicionais
Festas populares, inclusive o Carnaval e o São João, e outras de caráter regional
<b>Teatros de rua e demais expressões artísticas e culturais realizadas em espaços públicos</b>

**Fonte:** Adaptado de Agência Senado

Como foi expresso no quadro 1 a área da cultura urbana também se enquadra nas áreas culturais do subsídio mensal, conseqüentemente os artistas que compõem esse setor podem fazer o pedido baseados nos requisitos do quadro 2, pois refere-se aos artistas que podem receber a renda emergencial como auxílio cultural.

**Quadro2:** Critérios para receber o auxílio cultural.

<b>Quem pode receber a renda emergencial para o setor de cultura?</b> (O auxílio é de R\$600 por pessoa e de R\$1.200 para mãe chefe de família)
Ter atuado nas áreas artísticas e cultural nos 24 meses anteriores à data de publicação da lei, comprovada a atuação por documento ou autodeclaração
Não ter emprego formal ativo
Não ser titular de benefícios previdenciários ou assistencial, de seguro-desemprego ou de programa de transferência de renda federal, exceto o Bolsa Família
Ter renda mensal familiar per capita de até meio salário-mínimo ou renda familiar mensal total de até 3 salários mínimos (o que for maior).
Não ter recebido em 2018 rendimentos tributáveis acima de R\$28.559,70
Estar inscrito em pelo menos um dos cadastros de cultura
Não ser beneficiário do auxílio emergencial previsto na Lei 13.982, de 2020
Poderão receber até duas pessoas de uma mesma família

**Fonte:** Adaptado de Agência do Senado

A Agência Senado também publicou as entidades que poderão receber ou ter acesso ao subsídio, que contenham projetos culturais apoiados pelo Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), mas é necessário avisar que o subsídio é válido para organizações que mostram que existe um funcionamento de dois anos anteriores da data de publicação da futura lei.

Quando, porém, a referência são as artes de rua, percebemos outro cenário, no qual, apesar de reforçar-se o propósito de expressar a visão dos artistas para o mundo, percebe-se uma mudança na forma de comunicação com o público. Neste contexto, de acordo com algumas pesquisas feitas por Batista (2020), sobre o impacto causado na vida de artistas de rua que não têm capital para se manter no isolamento social, fica evidenciado que muitos deles migraram para as redes sociais, procurando obter o seu sustento por meio das conhecidas captações de recursos como as “vaquinhas” na internet:

Para suprir a ausência de plateia e conseguir receita para pagar as contas, muitos artistas, acostumados a se apresentarem em pontos da capital, migraram para as redes sociais, “passando o chapéu” de forma on-line, por meio de contribuições por transferência bancária e vaquinhas na internet (BATISTA 2020, online).

A arte urbana precisou moldar-se conforme a situação atual e a mudança pode ser vista como uma maneira de melhorar artisticamente o olhar dessa tragédia em que o mundo está se movimentando. É interessante ver como os artistas transformam o acontecimento triste em inovador e criativo. Nesse contexto, Marthe afirma que: “em paralelo à tragédia sanitária que ceifou mais de 30 000 vidas, contudo, uma “epidemia do bem” vem injetando cores na realidade cinzenta: a paisagem foi invadida pela arte de rua sobre a Covid-19.” (MARTHE,2020, online).

Os países estão colocando seus artistas para ressignificar os espaços públicos de suas cidades<sup>17</sup>, como em Barcelona, onde o artista TV Boy transformou a frase do “Tio Sam” usada para as pessoas que se alistam para o Exército em uma colagem na seguinte frase: “I want you to stay home” (Eu quero que você fique em casa); ou como o grafite na parede do hospital de Bergamo na Itália, de Franco Rivolli, que mostra o agradecimento da população à equipe médica. Essas manifestações trazem os acontecimentos de uma visão sensível, de um olhar que informa e acalma uma sociedade. Percebe-se, então, que, agora, a arte urbana, que ainda é mal

---

<sup>17</sup> Disponível em: <https://blogs.ne10.uol.com.br/social1/2020/05/26/artistas-de-rua-retratam-o-novo-coronavirus-em-murais-pelo-mundo/> Acesso em: 18 jun.2020

vista pela sociedade, está ganhando espaço em um momento delicado da história, ou seja, começa trazer olhares de admiração ao invés de julgamento. Marthe (2020, online) acrescenta:

Entre tantos exemplos, a apropriação da musa de Leonardo da Vinci se reveste de retumbante simbologia: é como se, ajudando o país a suportar o insuportável, as obras anunciassem o raiar de um novo Renascimento. [...] Na pandemia de coronavírus, a música não se furta a ser novamente combativa, sob o impulso das *lives* e da corrida para criar canções sobre a nova realidade. Se fosse feito um instantâneo do mundo hoje, porém, o título de manifestação mais relevante iria sem dúvida para a arte de rua — por uma série de boas razões.

Os artistas de rua do mundo inteiro vêm tentando consolar as pessoas por meio das artes, principalmente pelo grafite. Aqui no Brasil, os grafiteiros do Ceará resolveram mostrar a arte por meio de presentes dados às pessoas com que cruzavam, assim, presentearam suas comunidades mostrando seus talentos com as customizações de latinhas sprays para dar às pessoas.

[...] artistas cearenses driblam os impactos do novo coronavírus e dão esperança a moradores do Poço da Draga, em Fortaleza [...] 20 profissionais, em igual número de homens e mulheres, transformam os objetos em obras artísticas e passam a vendê-las na internet. Metade do montante arrecadado será direcionado para os moradores da localidade. (G1 CE, 2020)

Os artistas urbanos estão se reinventando tanto para manter a arte que é expressa por eles quanto para reavivar as pessoas dentro das situações do isolamento social, desse modo, com a arte cultural voltada para o desenvolvimento social, os artistas ajudaram muitas pessoas com a arte que eles usam para homenagear os heróis da linha de frente do COVID-19.

Todos os países poderão sobreviver pós-pandemia se juntarem forças com as riquezas culturais de cada história vivida dentro desse período de crise. Segundo a fundadora da plataforma artística Mistaker Maker<sup>18</sup>, a única área que pode trazer tudo de volta ao normal é a cultura, portanto:

oportunidade única e derradeira para a sociedade civil refletir e transformar e valorizar o valor da cultura e da arte nas suas vidas. É preciso “mudar mentalidades”, defende, mas o contexto de pandemia pode abrir um novo espaço para a arte urbana e que, agora, representa um espaço de segurança que garante a distância entre as pessoas. (RODRIGUES apud CALADO, 2020, online).

---

<sup>18</sup>**Plataforma de Intervenção Artística** sediada em Lisboa, fundada por Lara Seixo Rodrigues em 2014, que promove a produção e promoção de exercícios e projetos de Arte Contemporânea, em todas as suas expressões. Nossos objetivos são: o reforço de perspectivas críticas, através da integração de públicos heterogêneos; a exploração de novas maneiras de produzir conteúdo; a criação de produtos artísticos que agregam valor social, cultural, turístico e / ou econômico a um território, em escala nacional e mundial. Disponível em: <https://mistakermaker.org/manifest> Acesso em: 18 jun. 2020

Depreende-se que, para sociedade voltar ao normal, é necessário um tratamento cultural brasileiro que transforme a cultura em valor sociocultural perante a esse contexto emergente, assumindo as artes histórico-culturais dentro da pluralidade brasileira, pois, acredita-se que, somente a partir desse cenário, a cultura possa salvar e reunir todos para voltar em um ambiente normalizado.

### 3 METODOLOGIA

Para a composição deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2008, p.6), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. No caso deste estudo, a investigação foi feita por meio de livros, sites e notícias.

Também foram realizadas pesquisas qualitativas, que, segundo Minayo:

responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. [...] trata-se de abordagem qualitativa, seja como o próprio trabalho monográfico, seja como elemento complementar em uma coleta de dados. (MINAYO,2001, p.21-22)

A coleta de dados utilizada está constituída de entrevistas online (APÊNDICE A e B), com questões semiestruturadas para os artistas do município de Cruzeiro, Lorena e São Paulo que atuam tanto nas cidades da região do Vale do Paraíba quanto nos estados brasileiros e internacionalmente, que estão passando essa situação de transformação por conta do COVID-19, a fim de identificar e analisar as artes de rua a partir da ótica cultural e como são desenvolvidas, além de buscar informações sobre o auxílio que esses artistas podem receber e como essa arte emergente se mantém em meio à pandemia.

Dessa forma, este artigo procura dar voz aos artistas que se voltam para a promoção da arte urbana. A entrevista teve como foco principal o questionamento sobre a visão dos entrevistados em relação à arte urbana inserida na sociedade e sobre seus anseios e dificuldades na divulgação e valorização dos trabalhos. Neste caso, foram entrevistados cinco artistas: uma cantora de *blackmusic*, dois grafiteiros, um dançarino e um artista plástico de São Paulo. No conjunto de perguntas, buscou-se compreender como os artistas se veem inseridos na sociedade em um momento tão peculiar que se está vivendo e, se nesta situação, é o momento adequado

para desmistificar a arte de rua. Por fim, os artistas urbanos foram indagados sobre esta nova visão de gestão de um plano cultural para a *Street Art*.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme já mencionado na Metodologia, os entrevistados pertencem a áreas distintas da Arte de Rua, assim, na música, a entrevistada é uma cantora de *Black music* - denominada aqui como Entrevistada 1, para fins de preservação da imagem - que se apresenta, em tempos pré-COVID-19, em alguns eventos organizados pela Prefeitura de Cruzeiro, de projetos ligados com a arte de rua, e em muitos que organiza na cidade de São Paulo. No grafite foi P. R. (Entrevistado 2), grafiteiro que comercializa suas artes para eventos em São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e quase todo Vale do Paraíba. Na dança, o questionário foi enviado para um *performer* (Entrevistado 3), que se apresenta com seu grupo Fox Crew em projetos de *hip-hop* na cidade de Cruzeiro e região. O segundo grafiteiro, J. R. N (Entrevistado 4), trabalha como tatuador e expressa suas artes nas paredes da cidade de Cruzeiro. Por fim, um artista plástico S.C (entrevistado 5), que trabalha com o grafite em suas obras de artes plásticas, as quais já foram abrigadas pelos seguintes museus: Memorial da América Latina, Galeria Marta Traba, Galeria Alma da Rua, a7ma Galeria, Art Design Gallery (Miami, USA), Galeria Jacarepaguá etc.

O questionário entregue a esses artistas versou sobre inclusão, cultura, COVID-19 e a valorização da arte urbana. Ao se tratar de cidadãos que observam a Arte Urbana como uma expressão artística, o dançarino e os grafiteiros mostram que essa arte é uma maneira de trazer acontecimentos da sociedade para a população, de se expressar frente àquilo que os atinge como artistas e cidadãos, assim como no atual momento, em que estão sendo mostrados por meio da Arte Urbana. Já a cantora e o artista plástico demonstram um lado de acolhimento e utilidade da arte para as pessoas que são reprimidas desde cedo ao despertar o interesse por uma arte vista como perda de tempo. Na visão dela, a Arte é uma formação de caráter para o ser humano, uma vez que é rica e repleta de histórias em sua raiz.

Considerando que a Arte de Rua é uma forma de expressar-se, de acolher as pessoas, tende a ser acessível para todos, independente do público. Para os entrevistados 1,2, 3 e 5, a Arte Urbana é mostrada a toda sociedade, ou seja, alcança a todos, visto que é expressa nas ruas, lugar de acesso democrático a todas as classes. O entrevistado 4 também segue essa mesma

linha de pensamento e pontua que a expressão arte urbana abrange todas as artes apresentadas nas ruas, no entanto, as pessoas têm acesso por meio das mais conhecidas, no caso, o grafite e o *hip-hop*, que são dois dos principais pontos da cultura de rua, informação confirmada pelo autor Portelinha (2013), ao dizer que arte de rua tem como um de seus pilares o grafite, que iniciou o movimento *hip-hop*.

Ao se retratar o alcance que a arte obtém, onde é vista e acessada, pode-se afirmar, pelas pesquisas e respostas dos entrevistados, que atualmente essa expressão artística é reconhecida, de certo modo, na cultura brasileira. Porém, segundo os grafiteiros e o dançarino, essa inclusão é parcial. Como mostra Leite (2015) e Miguez (2014), o desenvolvimento e a inclusão cultural provêm dos grupos sociais que expressam a arte, que, por sua vez, necessitam de um apoio municipal ou estadual para expor essa cultura urbana e, visto que essa arte é desvalorizada culturalmente, a inclusão acaba perdendo a sua relevância artístico-cultural.

Como mostra a Agência Senado (2020), por conta da pandemia, pode-se observar a carência que as áreas culturais que abrangem a arte urbana tem em relação ao apoio nacional. Nesse aspecto, o Governo Federal criou o projeto “Lei Aldir Blanc” para dar um subsídio no valor de 3 mil reais podendo chegar a 10 mil reais, para auxiliar as necessidades das áreas culturais. Segundo o conteúdo desse projeto, o governo incluiu os artistas que compõem a arte urbana no auxílio emergencial, assim, eles têm direito de receber o valor de 600 reais podendo chegar a 1.200 para mães chefes de família, desde que estejam nos requisitos exigidos pelo documento.

Tais entrevistados afirmam que, pela história que a arte carrega, as pessoas acabam fazendo julgamentos sem antes ter o conhecimento da expressão, conforme declarou o performer: “a arte urbana tem sido mais aceita pela beleza da arte do grafite, pela ideia que o rap passa nas letras e pelos movimentos fascinantes da dança” (Entrevistado 3). A entrevistada 1 e o entrevistado 5 também concordam com a inclusão da arte, mas fazem uma crítica a municípios que são presos a tradições culturais e não dão valor às culturas contemporâneas. Na visão de Miguez (2014), o que faz os municípios e estados incluírem a arte é justamente a exclusão desses grupos sociais, pois assim estes dirigem-se ao poder público. Para o autor, a partir dessa exclusão, os municípios começam a pensar em planos culturais, auxílio monetário e divulgação dessa área.

Em reforço à afirmação dos artistas, pode-se afirmar que a Arte Urbana é aceita parcialmente pela sociedade, pois três fatores ainda dificultam a inclusão da cultura urbana. São



eles a preferência social à valorização de culturas renomadas e populares, a mentalidade conservadora dos responsáveis pela divulgação crítica da cultura brasileira e a falta de amparo do poder público a fim de colaborar com o preconceito dos pré-conceitos gerados em cima dessa expressão artística; desse modo, todos os artistas explicam o porquê a arte é mal vista nos tempos de hoje. Os entrevistados mostram que essa expressão é julgada por um estereótipo marginalizado pelos protagonistas da arte, proveniente do desleixo de buscar informações sobre o que realmente essa arte traz. O entrevistado 2 e a entrevistada 1 mostram que nos anos 1970 e 1980 a arte teve seu início bem conturbado, uma vez que se iniciou em meio a um ambiente de brigas de gangues, assim como afirma o autor Portelina (2013), mas que, atualmente, consegue gerar discussões antes de julgamentos, como mostra Pallamin (2000), ao afirmar que a Arte Urbana causa impactos por mostrar acontecimentos sociais, gerando discussões sobre o que é exposto nas artes.

A Arte de Rua nasceu em meio a protestos, afirma o entrevistado 2; a entrevistada 1, em complemento, ressalta que um dos protestos, uma das maneiras de agir contra o sistema, era a pichação, em razão disso, esse tipo de expressão foi sendo trazida para muitos como referente à arte de rua, e, por conta desse estereótipo expressionista, a arte de rua como um todo foi vista como marginalização, afirma a entrevistada. Os entrevistados 3, 4 e 5 afirmam que muitos desses preconceitos gerados pela sociedade se dão por falta de informação e por um pré-conceito vindo de uma parte da história da arte. Embora as Leis nº 9.605/98 e 12408/11 tratem da legalidade ou não de expressões artísticas, a entrevistada 1 defende que a pichação também é arte, pois mostra uma visão de que esses “artistas” encontraram para se expressar, que, por sua vez, foram diminuídos e não tiveram incentivo para começar a grafitar. Entretanto, é importante salientar que a pichação é considerada crime, como cita a Lei nº 9.605/98, que adverte quaisquer tipos de degradação de ambientes públicos, diferentemente do grafite, que valoriza os espaços e precisa de autorização para ser realizado.

Visto que a Arte Urbana ainda carrega os maus olhares da sociedade ao mesmo tempo que, também, transforma a percepção das pessoas, fazendo com que elas enxerguem a beleza do que é exposto, pode-se dizer que ela constrói um caráter local. Os artistas da pesquisa afirmam que a arte tem um grande potencial para complementar a criação de uma cultura e identidade por meio do *street art*. O entrevistado 2 apresenta um dado sobre a identidade que a arte traz para outros países: “Brooklin nos Estados Unidos, berço da arte urbana, alguns artistas retratam suas cidades, regiões e costumes, em suas artes, usando suas técnicas e estilo, o artista consegue passar

um pouco de sua história na arte” (Entrevistado 2). Já o entrevistado 4 ressalta a identidade cultural e moderna que a cidade de São Paulo tem.

A Arte Urbana trouxe em sua história identidades culturais que vieram por meio das pessoas que são desprivilegiadas, como em comunidades carentes, pessoas que vivem ou viveram com a desigualdade, com o preconceito, assim, já que essa arte carrega essas histórias, pode-se dizer que ela consegue construir uma sociedade mais justa. Os entrevistados mostram que a arte traz um crescimento racional e cognitivo para os artistas e para sociedade, pois ao expressá-la mostram críticas construtivas do que acontece, portanto, ao invés dessa manifestação artística sofrer preconceito ou ser julgada pelo que expressa, os artistas mostram que essa arte poderia ser uma ferramenta para o desenvolvimento social justo.

Os artistas falaram sobre as mudanças e as dificuldades que a arte sofreu com a chegada do COVID-19 referente à continuação das atividades artísticas. Segundo o entrevistado 2 (2020):

O grafite sofreu, os impacto dessa pandemia, a arte voltada para o comércio, como decoração de interiores, foi a que mais sofreu impacto, já projetos desenvolvidos em casa ou Studio, teve uma leve queda, os eventos e projetos foram adiados, mas a arte resiste, grupos se organizam, em redes sociais, para interagirem com trabalhos, dando dicas estudando os estilos e aprimorando seu estilo de *grafitti* e continuarão ativos. (sic)

Visto que o entrevistado 2 afirma que a arte continua, porém se reinventa, os demais entrevistados estão seguindo essa proposta, ou seja, se reinventando para continuar trabalhando a arte em cada área que atuam. Todos ressaltam as dificuldades que tiveram com a parada das atividades, mas mostram também a vontade de querer continuar exercendo a arte transformada por conta do contexto atual. Marthe (2020) afirma que essas transformações artísticas podem trazer mais admiração das pessoas que viam a arte com preconceito, visto que no atual momento ela serve de consolo para todos. Porém, a entrevistada 1, apesar de se reinventar, cita o grande impacto de trocar suas canções ao vivo para o espaço online, uma vez que suas apresentações eram feitas porto da São Paulo e Cruzeiro SP, assim como o entrevistado 3, que se vê desmotivado por não ter o contato das pessoas, não sentir o calor do público para quem ele e seu grupo *Fox Crew* apresentavam.

A partir dessa perspectiva, os entrevistados falaram um pouco sobre a visão que têm sobre os demais artistas que se reinventaram, como as exposições feitas nas *lives*, nas fotos com comentários de ajuda e força para as pessoas, nas *crowdfunding*<sup>19</sup> da internet, dentre outros. Os

---

<sup>19</sup>Crowdfunding – O financiamento coletivo, atualmente mais conhecido por crowdfunding, acontece quando alguém, ou um grupo, pretende arrecadar uma quantia monetária das pessoas que estão dispostas a

entrevistados 2, 3, 4 e o5 ressaltam a ajuda solidária que a arte traz para as pessoas nessa fase que o mundo está passando elevam em consideração o bem que ela causa na mente das pessoas, no conforto que aquilo passa para os cidadãos que têm contato com que é expresso pelos artistas urbanos. Já a entrevistada 1 se indigna por perceber que muitos fogem dessa função de ajuda solidária e passam a se autopromover em vez de causar um bem maior. Ela percebe que alguns artistas ignoram a situação atual para viver o show de visualizações nas redes sociais.

Quando questionado aos artistas sobre a possível inclusão da Arte Urbana com seu devido valor na cultura pós-pandemia, todos afirmam que incluí-la é uma profecia, mas para o entrevistado 4 vai acontecer no mesmo ritmo que se passa atualmente; já o entrevistado 3 comenta que a arte vai ter seu lugar na cultura, pois ela está sendo bem usufruída para o conforto de todos; na visão do entrevistado 2, já é aceita por muitas regiões e que, com essa paralização, acredita que será incluída na cultura como um todo. Na visão do entrevistado 5, o artista considera incluso na cultura, por meio da forma como expõe a sua arte. Para finalizar, a entrevistada 1 mostra a esperança que carrega ao pensar na arte sendo bem vista e aceita perante a sociedade e ainda cita que ela lhe proporcionou esse sentimento, essa força de sempre continuar a buscar seus objetivos construídos por meio de um propósito artístico cultural.

### **Considerações finais**

O presente trabalho dissertou sobre a relevância da Arte Urbana na sociedade, propondo reflexões com objetivo de apresentá-la como uma cultura social que deve estar intrínseca ao projeto de uma sociedade plural, de modo a mostrar que toda arte expressa em espaços públicos merece valorização. Além disso, a partir das discussões propostas com fulcro nas pesquisas qualitativas que integram este artigo científico, o estudo traz também a reflexão sobre a Arte Urbana emergente que ressignifica os espaços se a sociedade em meio à pandemia da COVID-19.

Fundamentados nas pesquisas bibliográficas e nas entrevistas realizadas com os profissionais da Arte de Rua, singulares questionamentos foram provocados sobre a inclusão sociocultural da Arte Urbana; sobre os acontecimentos, no contexto da pandemia da COVID-19, que produziram significativas transformações nestas manifestações artísticas, bem como em seus protagonistas; e, por fim, sobre a valorização que, atualmente, a arte urbana tem recebido da

---

colaborar com um projeto. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/crowdfunding-financiamento-coletivo/>

sociedade. A partir desse aporte de informações, as questões norteadoras apontadas no início do trabalho foram respondidas.

Considera-se, ainda, que este artigo contribui para a desmistificação dos (pré)conceitos estabelecidos sobre as manifestações da Arte de Rua e colabora para a construção de uma visão mais acolhedora e inclusiva por parte de toda a sociedade, incluídos os governantes legitimamente eleitos, que podem viabilizar políticas públicas que contemplem os artistas de rua e a cultura urbana.

Acredita-se que este artigo científico venha a ganhar relevância para muitos pesquisadores que pretendam demonstrar como a cultura urbana poderá ser inserida em espaços elitizados como as casas de shows, os templos teatrais, as salas de cinema, os museus históricos, as galerias de arte e tantos outros.

Para fins de trabalhos futuros, sugere-se que este artigo acadêmico possa compor referenciais teóricos que abordem temas como: Arte Urbana inserida em espaços elitizados ou a Arte Urbana como um objeto de desenvolvimento sociocultural com foco em inserções museais, uma vez que traz em seu bojo a essencialidade da Arte Urbana na composição de uma sociedade que se pretenda democrática, justa e igualitária.

Conclui-se que este trabalho traz subsídios necessários para que a Arte Urbana seja um objeto de desenvolvimento sociocultural, para um grupo social que busca valorização cultural dentro dos conceitos que essa manifestação artística carrega.

## Referências

AGÊNCIA DO SENADO. **Senado aprova auxílio financeiro para a cultura durante pandemia; texto vai à sanção.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/06/04/senado-aprova-auxilio-financeiro-para-a-cultura-durante-pandemia-texto-vai-a-sancao> Acesso em: 09 jun.2020.

BATISTA, Lucas. **Conheça histórias de artistas de rua que precisaram se reinventar.** Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/06/06/interna\\_cidadesdf,861543/conheca-historias-de-artistas-de-rua-que-precisaram-se-reinventar.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/06/06/interna_cidadesdf,861543/conheca-historias-de-artistas-de-rua-que-precisaram-se-reinventar.shtml) Acesso em: 15 jun.2020.

BORGES, Dayane. **Sociedade, o que é? Definição, tipos de sociedade e características.** Disponível em: <https://conhecimentocientifico.r7.com/sociedade/> Acesso em: 16 fev.2020.]

BRASIL. Lei nº 12.408/2011, de 25.05.2011. **Dispõe sobre a proibição de comercialização de tintas em embalagens do tipo aerossol a menores de 18 (dezoito) anos, e dá outras providências.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-)

2014/2011/Lei/L12408.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.408%2C%20DE%2025,de%2018%20(dezoito)%20anos. Acesso em: 22 jun.2020

BRETTAS, Brenda. **Origem e definição da arte lambe-lambe.** Disponível em: <http://www.dieguez.com.br/2013/10/lambe-lambe-a-nova-linguagem-da-arte-urbana/>. Acesso em: 10 jul.2020

CALADO, Sara. **Artigo: COVID revelou fragilidades, mas cultura será fundamental no pós-pandemia.** Disponível em: <https://eco.sapo.pt/2020/04/29/social-good-summit-cultura-sera-fundamental-no-contexto-pos-pandemia/>. Acesso em: 09 jun.2020.

CORRÊA, Marcos Barreto. **Desenvolvimento cultural.** Disponível em: <https://www.culturaemercado.com.br/site/desenvolvimento-cultural/>. Acesso em: 24 fev.2020.

CUNHA, André Moreira; FERRARI, Andrés. **Artigo: A pandemia de Covid-19 e o isolamento social: saúde versus economia.** Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-a-pandemia-de-covid-19-e-o-isolamento-social-saude-versus-economia/>. Acesso em: 09 jun.2020.

DICIONÁRIO FINANCEIRO. **Crowdfunding (Financiamento Coletivo) - O que é Crowdfunding?** Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/crowdfunding-financiamento-coletivo/> Acesso em: 22 jun.2020

GAZETA, Editorial. **Desvalorização Cultural.** Disponível em: <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/opiniao/desvalorizacao-cultural/7617>. Acesso em: 09 jun.2020

G1 CE, Editorial. **Artistas cearenses transformam latas em obras para ajudar comunidade durante pandemia.** Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/04/25/artistas-cearenses-transformam-latas-em-obras-para-ajudar-comunidade-durante-pandemia.ghtml> Acesso em: 09 de jun.2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBERDROLA, Editorial. **'Videomapping', a luz que converte os edifícios em arte.** Disponível em: <https://www.iberdrola.com/cultural/videomapping-arte>. Acesso em: 10 jul.2020

LEITE, Pedro Pereira. **Cultura e Desenvolvimento?** Informal Museology Studies. Portugal – Lisboa. 2015

MICHAELIS. **Definição de Inclusão Social.** Dicionários de Língua Portuguesa. Disponíveis em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/inclus%C3%A3o/>; <https://www.dicio.com.br/inclusao/>. Acesso em: 12 mar.2020.

MARTHE, Marcelo. **A arte de rua virou a melhor tradução cultural da pandemia pelo mundo.** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/murais-urbanos-preenchem-o-vazio-das-cidades-com-mensagens-de-esperanca/>. Acesso em: 09 jun.2020.

MIGUEZ, Paulo. **Cultura, diversidade cultural e desenvolvimento.** Biblioteca Digital (BNDES). 2014. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/7317/culturaedesenvolvimento.pdf?sequencia=1> Acesso em: 22 fev.2020

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria qualitativa, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf). Acesso em: 09 jun.2020

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença, o que é COVID-19?** Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 09 jun.2020.

MOL-TAGGE. **Arte e cultura. O que é Stencil? O que é Stikers?** Blog de Arte. Disponível em: <http://mol-tagge.blogspot.com/2009/12/arte-urbana-stencil-grafite-street-art.html>. Acesso em: 29 abr.2020

QUINTINO, Eudes, **Pichação é crime, grafiteagem é arte.** Disponível em: <https://eudesquintino.jusbrasil.com.br/artigos/133226868/pichacao-e-crime-grafiteagem-e-arte#:~:text=De%20forma%20expressa%2C%20determina%20o,e%2C%20no%20caso%20de%20bem> Acesso em: 22 jun.2020

RIEDEL, Rainer. **A sociedade como produção em Karl Marx.** Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/27925/a-sociedade-como-producao-em-karl-marx#:~:text=Esta%20luta%20%C3%A9%20motor%20da,na%20produ%C3%A7%C3%A3o%20sua%20principal%20caracter%C3%ADstica>. Acesso em: 19 jun.2020

PALLAMIN, Vera. **Arte Urbana.** São Paulo – Região Central Obras de carácter temporário e permanente, 2000.

PORTELINHA, Miguel de Almeida. **Arte Urbana: estratégias contextos e técnicas.** Lisboa – Portugal, 2013 – Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10499/1/Arte%20Urbana.pdf>. Acesso em: 20 fev.2020

## APÊNDICE A

### **Pesquisa do Trabalho de Graduação da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo “Professor Waldomiro May” - Fatec Cruzeiro**

#### **Curso Superior em Eventos**

**Título:** A Arte Urbana Emergente e sua Relação com o Desenvolvimento Sociocultural.

**Aluna:** Eduarda Silva Castro

**Áreas trabalhadas** – Arte Urbana, Inclusão, Cultura, COVID-19 e Valorização.

#### **Questionários para os Artistas de Rua**

**Áreas trabalhadas** – Inclusão, Cultura, COVID-19 e Valorização.

- 1- Enquanto cidadão, como você enxerga a expressão artística revelada pela Arte Urbana?
- 2- A Arte Urbana é acessível ao público?
- 3- Você como um (a) artista de rua, que procura mostrar sua arte por meio do talento e da técnica, considera que a Arte Urbana é incluída em nossa cultura?
- 4- Geralmente, a Arte Urbana não é bem vista pela sociedade, por estar nas ruas e por conter uma reflexão da realidade. Na sua concepção, isso ocorre por falta de divulgação e conscientização da arte?
- 5- A cultura urbana protagonizada pelo grafite, que muitas vezes é confundida com pichação, faz com que os olhares cheguem a Arte Urbana de uma forma preconceituosa?
- 6- A Arte Urbana consegue revelar e construir uma cultura e identidade local?
- 7- A Arte Urbana pode contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa?
- 8- Devido à pandemia do Covid-19, seu trabalho parou ou continua em andamento? Como a sua arte (música, pintura ou dança) se reinventa neste período?
- 9- Quais as dificuldades você tem enfrentado neste momento de isolamento social?
- 10- Para alguns artistas, o momento de pandemia é uma oportunidade para ressignificar a arte, visto que ela está sendo um conforto para a sociedade, em meio ao cinza, ruas vazias e caos. Como você enxerga esta situação?
- 11- Pensando nas mudanças que todas as áreas culturais estão passando por conta do coronavírus, na sua opinião, a cultura urbana pós-pandemia, será incluída em projetos culturais e terá um reconhecimento e valorização, visto que é uma forma artística de encarar a realidade?

## APÊNDICE B

### **Pesquisa do Trabalho de Graduação da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo “Professor Waldomiro May” - Fatec Cruzeiro**

#### **Curso Superior em Eventos**

**Título:** A Arte Urbana Emergente e sua Relação com o Desenvolvimento Sociocultural.

**Aluna:** Eduarda Silva Castro

**Áreas trabalhadas** – Arte Urbana, Inclusão, Cultura, COVID-19 e Valorização.

#### **Questionários para Artista Plástico**

- 1- Qual sua área de atuação artística?
- 2- Você trabalha ou já trabalhou com arte urbana? Qual tipo de arte (pintura, grafite, dança, performance, música etc.)?
- 3- Quais locais já abrigaram a sua arte urbana?
- 4- Enquanto cidadão, como você enxerga a expressão artística revelada pela Arte Urbana?
- 5- Você como um (a) artista, que procura mostrar sua arte por meio do talento e da técnica, considera que a Arte Urbana é incluída em nossa cultura?
- 6- A Arte Urbana consegue revelar e construir uma cultura e identidade local?
- 7- A Arte Urbana pode contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa?
- 8- A Arte Urbana é acessível ao público?
- 9- Geralmente, a Arte Urbana não é bem vista pela sociedade, por estar nas ruas e por conter uma reflexão da realidade. Na sua concepção, isso ocorre por falta de divulgação e conscientização da arte?
- 10- A cultura urbana protagonizada pelo grafite, que muitas vezes é confundida com pichação, faz com que os olhares cheguem a Arte Urbana de uma forma preconceituosa?
- 11- Devido à pandemia do Covid-19, seu trabalho artístico (urbano) parou ou continua em andamento? Como a sua arte (música, pintura ou dança) se reinventa neste período?
- 12- Quais as dificuldades você tem enfrentado neste momento de isolamento social?



**13-** Para alguns artistas, o momento de pandemia é uma oportunidade para ressignificar a arte, visto que ela está sendo um conforto para a sociedade, em meio ao cinza, ruas vazias e caos. Como você enxerga esta situação?

**14-** Pensando nas mudanças que todas as áreas culturais estão passando por conta do coronavírus, na sua opinião, a cultura urbana pós-pandemia, será incluída em projetos culturais e terá um reconhecimento e valorização, visto que é uma forma artística de encarar a realidade?